

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente--JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

ANNO XXXIV

S. Paulo--Terça-feira, 15 de Maio de 1888

N. 9511

PARTE OFFICIAL

DECRETO N. 3353, DE 13
DE MAIO DE 1888

Extingue a escravidão no Brazil

A Princesa Imperial Regente, em nome do Imperador Sr. D. Pedro II, ha por bem sancionar e mandar que se execute a seguinte Resolução da Assembléa Geral:

Art. 1.º E' declarada, da data da presente lei, extinta a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario. —Rodrigo Augusto da Silva, do conselho de Sua Magestade o Imperador, ministro e secretario do Estado dos negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em treze de Maio de 1888 —IZABEL, Princesa Imperial Regente.

—Rodrigo Augusto da Silva.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 15 DE MAIO DE 1888.

Ante-hontem foi sancionada a lei que decreta a extinção da escravidão no Brazil.

O projecto, consignado na Falla do Throno, passou em ambas as casas do Parlamento, em menos de uma semana, no meio de ovações e gajbo de uma chuva de flores.

Acaba o paiz de presenciar a maior revolução social e economica, de que não noticia os annos da Historia Patria.

E essa revolução, ao envez do que se deu na antiguidade e nos tempos modernos, consummou-se sem derramar uma gota de sangue, sem arrancar uma lagrima de dor!

As lagrimas que correram foram lagrimas do bem e da redempção, ao orvalharem a mão augusta que acaba de abrir do par em par as portas da posteridade, ao lavar o decreto que declara que no Brazil só ha homens livres e iguaes.

A solução ordeira, pacifica e legal da questão do trabalho é o maior acontecimento, depois da proclamação da Independência do Brazil.

A extinção da escravidão terá um echo immenso, não sómente dentro do paiz, como tambem em todo o Estrangeiro.

O Brazil era a unica excepção, de um paiz civilisado e christão, possuidor da propriedade escrava no seu sólo, no ultimo quartel do século XIX.

Herança fatal de nossos antepassados, a escravidão não foi obra dos indigenas: o Imperio schou-a implantada em nosso territorio, e do tal arte radicada em nossas instituições, que chegamos ao resultado magistoso que nos antolha presentemente.

A historia da abolição não está por fazer.

A nação tem acompanhado, *pari passu*, os movimentos e as ondulações da opinião neste particular, desde o mallogrado projecto de José Bonifacio, o Velho, até as apostrophes inflammas de José Bonifacio, o Moço, passando por entre as campanhas emprehendidas por Tavares Bastos, Ferreira de Menezes e Luiz Gama: uns francamente revolucionarios; outros, doutrinarios e legalistas.

Por honra do Brazil, desde já devemos declarar: nunca houve escravagistas por principio, que defendessem a escravidão pela escravidão.

Houve, sim, retardatarios e avançados, oportunistas e radicados, emancipadores e abolicionistas: todos animados dos mesmos sentimentos, impulsionados pela mesma fé, no futuro da patria.

No dia de hoje, nesta communhão de todos os partidos e de todas as nacionalidades no gremio da grande Patria Brasileira, não ha vencidos nem vencedores: ha Brasileiros, filhos da mesma Patria, que se congratulam comigo e com a humanidade pelo resgate de tres seculos de injustiça legal, que apagou do Direito Patrio essa mancha em manifesto antagonismo com o espirito christão e liberal das nossas instituições.

Sua Alteza a Serenissima Princesa Regente, em nome do Imperador, interpretou fielmente o pensamento dominante e capital do reinado fecundo de seu Augusto Pai, redimindo a raça proscripta, e assignando o aureo decreto que fez desaparecer de nossos Codigos o direito da Força para, em seu lugar, inscrever nas taboas santas da Lei, a força do Direito.

E, mais uma vez, como se despondar do Christianismo na Roma pagan,—as inspi acções do amor desfizeram as trevas do passado, cuja legislação já se não adaptava ao nosso progresso moral e intellectual, da primeira das nações da America do Sul.

Honra seja á excelsa Regente do Imperio! *Salve, Regina! Ave Mater!*

A emancipação total dos escravos é, sem duvida, obra de toda a nação Brasileira.

E o patriótico gabinete 10 de Março, realisando, obedeceu á dictadura da Opinião.

Nem era lícito, como bem observou o honrado Mincistro d'Agricultura, o Paulista illustre a quem coube a honra insigne de referendar a lei,—conservar-se surdo á voz convincente dos Pastores da Igreja; ás aspirações ardentes da mocidade de todas as Academias; á abnegação significativa dos proprietarios; ao desinteresse da Lavoura; á agitação universal da Imprensa; á pertinacia da propaganda; á adheção de nossos bravos soldados, que no mar e em terra defendem a integridade e a honra da Patria; ao não estar, enfim, de todos os partidos....

PAGINAS VOLANTES

Post tenobras

Cerrada e caliginosa já ia a noite da escravidão na patria brasileira; rara e escassa luz de estrella pontava a tenebrosa omissa; ouvia-se nella tremulos gemidos de seios agonisantes; na linha do horizonte não tremolava vaga esperança da ideia redemptora.

Relampagos de blasphemias e imprecacões cortavam ás vezes essa noite secular despozada dos astros, e por então divisavam-se quadros horripilantes de martyrio.

Sob a larga e espessa crosta de treva palpitava tão fortemente o coração da escravidão, sangue e lacerante de dor tão lugubrememente latejava, que sempre appareceu algem a escuta-o, a contar-lhe as pulsações, que mais pareciam pancadas surdas de coqueiros.

Esse algem foi Euzobio de Queiroz.

Seu nome tornou-se uma benção nos labios dos captivos.

O trafico de escravos havia sido abolido.

A' onda negra de africanos oppoz Euzobio de Queiroz uma vontade de bronze.

Dahi em diante, no Brazil foi prohibida a importação de escravos.

Esta lei trazia a data de 4 de Setembro de 1850.

Arrancou-se o pendão brasileiro ao topo dos mastros dos navios negreiros, onde, atrados a infecto porão, miseros africanos jaziam, uns bestializados e entorpecidos pela dor, outros—nostalgicos e moribundos.

Miseros africanos!

Que funda nostalgia não lhes havia de pungr os coações, quando encerrados naquelles navios-esquifes, se afastassem lentamente da terra de seus pais, do berço de seus filhos, do tecto de sua prole!

Que dolorosa mágoa não lhes havia de amarrar os olhos das lagrimas, quando chorassem o dorreído adeus á terra natal, onde, ao afastarse do navio, mal vissem ainda na praia o penacho verde das palmeiras!

Parece um ronho.

Mas a realidade éhi está.

Quanto progressos em poucos mezes!

Quanto caminho andado!

A Providencia, não dorme; o Bem triumphou, afinal, da Iniquidade, e Sua Alteza a Princesa Imperial Regente é um instrumento predestinado dos altos desígnios de Deus.

Sua Alteza acaba de immortalisar o seu nome e de firmar o futuro da Dynastia no coração do povo Brasileiro.

De envolta com as saudações á sua Augusta pessoa, pelo grande acto de reabilitação e justiça que acaba de praticar; de envolta com as saudações ao Parlamento, que tão bem soube cumprir o seu dever cívico, rememorando os grandes dias da Convenção e da Constituinte; de envolta com as hosannas, as aclamações de lirantes, as ovações de todo um povo redimido, ouve-se de Norte a Sul um como que mixto de gemido angustioso e suprema oração:

—Deus salve o Imperador!

Todas as scenas desoladoras dos navios mercadores de carne humana cossaram daquella data em diante.

Na opaca escuridão do captivo foi essa lei, a que estava ligada immortalmnte o nome de Euzobio de Queiroz, o primeiro astro que appareceu, traçando eclipctica gigante.

Mas a treva era por demais espessa para ser, com esse unico luzeiro, espantada e batida.

Pensava-se então, e pensava-se bem, que, pondo-se diques á cruela torrente de africanos, e consequentemente estancando-se a fonte da escravidão, sua extincção seria fatal no territorio brasileiro, ainda que fosse lenta e morosa.

Os brasileiros, porém, não contavam com a guerra do Paraguay que durante largo tempo distribuiu as vistas do governo.

Neste intermedio o monstro da escravidão creava azas na sombra....

Todavia, não tardou que apparecesse um braço de ferro que chissse sobre o tenebroso polvo, emsigalhando alguns dos seus tentaculos.

Rio Branco foi quem desfechou o certo golpe.

A lei de 28 de Setembro de 1871 foi então promulgada, e novo alento tomaram os miseros captivos que dahi em diante viram seus filhos livres das pezaas gargalhadas do captivo.

Por milhares de boccas de creanças foi entoado um hymno de bençãos ao glorioso nome de Rio Branco.

Mais um astro, pois, traçava a grande orbita da justiça e do direito por aquella noite, que menos cerrada se tornou, visto que dous clarissimos luminares scindiam-na com um punhado de clarões.

Decorram os annos, e nem por isso cessavam os soffrimentos dos escravos.

Cada anno de captivo era um seculo de angustias.

A lima surda do tempo não conseguia gastar as tradicionais cadeias; na escuridade humida dos enxovias ainda ouvia-se gemer o escravo sob a affronta do acoite.

Supprimiu-se esta injuria: era que longe não estava a aurora da redempção.

Nes horisontes da patria brasileira alvacentavam-se vagos prenuncios do grande dia.

Este foi de ante-hontem.

13 de Maio de 1888!

Que enormissimo prestigio não tem esta data!

Que influção poderosa não vai ella exercer sobre a marcha da civilisação no Brazil, sob o cêo do *Cruzeiro do Sul*, cujo brilho de hoje em diante deve ser mais intenso e luminoso para todos os brasileiros!

Essa fulgurante constellação, em phrases do brilho, deve cantar no cêo o poema das nossas glorias, os triumphos opnicos de nossas alegrias, a epopéa de nosso heroismo.

Uma verdade, porém, resalta aos olhos de todo mundo:

Para se lavar a legendaria mancha do escravismo, não foi necessario que sobre ella corresse uma onda de sangue: bastou-lhe uma onda de luz.

Depois da proclamação da Independência do Brazil, esta é a pagina mais gloriosa que se escreve em nossa historia.

Ao immortal gloria de 10 de Março de 1888 cabe a gloria de tel-a escripto.

A excelsa Princesa Imperial Regente sancionou a lei da abolição.

Augusta Senhora, de hoje em diante, deve trazer o cognome de Anjo da abolição!

Que milhares de bençãos não devem ter cahido sobre aquella augusta fronte, cujo diademá será feito das lagrimas de gratidão dos captivos!

NOTAS A LAPIS

Consummatum est!

Gloria ao partido conservador!

Gloria á nação Brasileira!

Gloria á Sua Alteza a Princesa Imperial Regente!

Está abolida a escravidão no Imperio.

O dia 13 de Maio de 1888 é o complemento do dia 28 de Setembro de 1871.

Quem o diria?

A 28 de Setembro de 1885, os mais ousados davam dez annos de vida á negra instituição.

E era pouco.

Em Dezembro de 1887, os emancipadores pediam o prazo maximo de tres annos.

Em Maio de 1888 lavrou-se o decreto da abolição, *immediata e incondicional!*

E ha ainda quem negue a interferencia da Providencia nos destinos humanos!

Ha quem negue a acção do Providencialismo na Historia da Humanidade!

Estes, com certeza, nunca leram Bossuet nem Laurent, e ficam surdos á voz do Passado.

Para confrontar com a data de 7 de Setembro de 1822, francamente, só vemos a data de 13 de Maio de 1888.

A emancipação social e economica é a consequencia da emancipação politica.

A excelsa Filha de D. Pedro II é fadada para um papel saliente na historia do século XIX.

Em 1871, assignou o Decreto do Ventre Livre.

Entre a sponia do Grande Cidadão-Imperador e o inicio do Terceiro Reinado, está de permoeste este immenso jorro de luz:

O Trabalho Livre na Patria Livre!

Por entre as unisonas aclamações ao ministerio João Alfredo, aos proceres do Abolicionismo, á Imprensa, ao Povo,—cumpro não esquecermos o nome daquelle a quem se deve o movimento de espiritos, que deu como resultado o acontecimento memoravel de ante-hontem.

Quem provocou a acção do governo, na ultima sessão legislativa?

Quem, encerrado o Parlamento, poz-se á frente da propaganda emancipadora, pacifica, leal, ordeira, humanitaria, conservadora?

Quem operou uma transformação completa na organização do Trabalho nesta provincia, advogando a causa da libertação e da colonisação nacional?

Quem, pela propaganda tenaz na Imprensa, na tribuna e nos comicios populares, obrigou o Imperio a acompanhar a provincia de São Paulo?

S. Paulo foi quem exerceu a dictadura da Opinião.

E a Opinião, oriunda de S. Paulo, dictou a Abolição.

Isto é que é.

Honra e gloria ao grande Patriota, ao Wilberforce Paulista!

Honra e gloria ao Senador Antonio da Silva Prado!

ELISIO LARA.

PAGINAS VOLANTES

Post tenobras

Cerrada e caliginosa já ia a noite da escravidão na patria brasileira; rara e escassa luz de estrella pontava a tenebrosa omissa; ouvia-se nella tremulos gemidos de seios agonisantes; na linha do horizonte não tremolava vaga esperança da ideia redemptora.

Relampagos de blasphemias e imprecacões cortavam ás vezes essa noite secular despozada dos astros, e por então divisavam-se quadros horripilantes de martyrio.

Sob a larga e espessa crosta de treva palpitava tão fortemente o coração da escravidão, sangue e lacerante de dor tão lugubrememente latejava, que sempre appareceu algem a escuta-o, a contar-lhe as pulsações, que mais pareciam pancadas surdas de coqueiros.

Esse algem foi Euzobio de Queiroz.

Seu nome tornou-se uma benção nos labios dos captivos.

O trafico de escravos havia sido abolido.

A' onda negra de africanos oppoz Euzobio de Queiroz uma vontade de bronze.

Dahi em diante, no Brazil foi prohibida a importação de escravos.

Esta lei trazia a data de 4 de Setembro de 1850.

Arrancou-se o pendão brasileiro ao topo dos mastros dos navios negreiros, onde, atrados a infecto porão, miseros africanos jaziam, uns bestializados e entorpecidos pela dor, outros—nostalgicos e moribundos.

Miseros africanos!

Que funda nostalgia não lhes havia de pungr os coações, quando encerrados naquelles navios-esquifes, se afastassem lentamente da terra de seus pais, do berço de seus filhos, do tecto de sua prole!

Que dolorosa mágoa não lhes havia de amarrar os olhos das lagrimas, quando chorassem o dorreído adeus á terra natal, onde, ao afastarse do navio, mal vissem ainda na praia o penacho verde das palmeiras!

Todas as scenas desoladoras dos navios mercadores de carne humana cossaram daquella data em diante.

Na opaca escuridão do captivo foi essa lei, a que estava ligada immortalmnte o nome de Euzobio de Queiroz, o primeiro astro que appareceu, traçando eclipctica gigante.

Mas a treva era por demais espessa para ser, com esse unico luzeiro, espantada e batida.

Pensava-se então, e pensava-se bem, que, pondo-se diques á cruela torrente de africanos, e consequentemente estancando-se a fonte da escravidão, sua extincção seria fatal no territorio brasileiro, ainda que fosse lenta e morosa.

Os brasileiros, porém, não contavam com a guerra do Paraguay que durante largo tempo distribuiu as vistas do governo.

Neste intermedio o monstro da escravidão creava azas na sombra....

Todavia, não tardou que apparecesse um braço de ferro que chissse sobre o tenebroso polvo, emsigalhando alguns dos seus tentaculos.

Rio Branco foi quem desfechou o certo golpe.

A lei de 28 de Setembro de 1871 foi então promulgada, e novo alento tomaram os miseros captivos que dahi em diante viram seus filhos livres das pezaas gargalhadas do captivo.

Por milhares de boccas de creanças foi entoado um hymno de bençãos ao glorioso nome de Rio Branco.

Mais um astro, pois, traçava a grande orbita da justiça e do direito por aquella noite, que menos cerrada se tornou, visto que dous clarissimos luminares scindiam-na com um punhado de clarões.

Decorram os annos, e nem por isso cessavam os soffrimentos dos escravos.

Cada anno de captivo era um seculo de angustias.

A lima surda do tempo não conseguia gastar as tradicionais cadeias; na escuridade humida dos enxovias ainda ouvia-se gemer o escravo sob a affronta do acoite.

Supprimiu-se esta injuria: era que longe não estava a aurora da redempção.

Nes horisontes da patria brasileira alvacentavam-se vagos prenuncios do grande dia.

Este foi de ante-hontem.

13 de Maio de 1888!

Que enormissimo prestigio não tem esta data!

Que influção poderosa não vai ella exercer sobre a marcha da civilisação no Brazil, sob o cêo do *Cruzeiro do Sul*, cujo brilho de hoje em diante deve ser mais intenso e luminoso para todos os brasileiros!

Essa fulgurante constellação, em phrases do brilho, deve cantar no cêo o poema das nossas glorias, os triumphos opnicos de nossas alegrias, a epopéa de nosso heroismo.

Uma verdade, porém, resalta aos olhos de todo mundo:

Para se lavar a legendaria mancha do escravismo, não foi necessario que sobre ella corresse uma onda de sangue: bastou-lhe uma onda de luz.

Depois da proclamação da Independência do Brazil, esta é a pagina mais gloriosa que se escreve em nossa historia.

Ao immortal gloria de 10 de Março de 1888 cabe a gloria de tel-a escripto.

A excelsa Princesa Imperial Regente sancionou a lei da abolição.

Augusta Senhora, de hoje em diante, deve trazer o cognome de Anjo da abolição!

Que milhares de bençãos não devem ter cahido sobre aquella augusta fronte, cujo diademá será feito das lagrimas de gratidão dos captivos!

Está extinta a escravidão no Brazil.

Legista-se entre flores, apresentam-se pareces por aclamação e vota-se com ruidosos applausos.

A lei que vao sfirmar o voto nacional são do parlamento no meio de festas.

E' o inverso do que nos ensina a historia. A libertação dos escravos fez-se no Brazil por um accentuado movimento da opinião.....

A provincia de S. Paulo, um tanto preparada economicamente, sobre haver-se nessa conjunctura com notavel gahardia. O espirito cavalheiresco do paulista lhe valeu muito.

Dado o exemplo, elle seria seguido e de facto o foi.

A attitudé da provincia de S. Paulo influiu com um caracter decisivo na solução do problema: provincia agricola, com a sua riqueza representada pela lavoura, tendo grandes culturas extensivas, larga e augmentada nos ultimos annos, a libertação dos captivos como se operava, em massa, immediatamente, sem conculções, derrotavallados os argumentos dos retardatarios.

Nenhum governo se podia organisar para illudir por mais tempo a opinião victoriosa.

O ministerio de 10 de Março concretivou, portanto, essa opinião e levou ao parlamento o decreto da abolição.

Temos para elle elogio, porque apressou o facto e livrou a sociedade de novas discussões trinitantes, da fermentação de odios que a demora da lei produziria em todo o paiz.

Applaudimol-o por haver sabido interpretar o sentimento nacional.

Ha incontestavelmente uma alegria intima em todos nós por vermos extinta a escravidão.

Dahi essas manifestações ruidosas em torno da princiço, do parlamento e do ministerio.

O acto legislativo de 8 de Maio que ha de apparecer em breve como lei, traz o cunho do sentir popular; pôde-se dizer — é uma lei que sahiu do povo para gloria e felicidade da nação.

Trabalhador obscuro de longos annos, saudamos o grande acto da soberania popular com a mesma calma com que temos operado em todos os periodos de maior ou menor movimento de opinião.

Hoje, na partilha disputada das palmas da victoria, quantos não ficarem esquiçados?

Ha, entretanto, um meio de distribuir-mol-as, fazendo justiça a todos — é darmol-as ao povo.

Não nos esqueçamos, porém, que os vivos vivem dos mortos, e destrua-mol-os no meio das festas tres nomes: Auréliano Candido Tavares Bastos, Luiz Gama e Ferreira de Menezes.

Aquelle representa a generosidade e a intuição da raça branca e estes o soffrimento e os factos da raça negra.

Gloria á Patria que se engrandece libertando os pacientes cooperadores do seu progresso!

Escreve o *Diario de Noticias*:

«Hoje deve ser votado em terceira discussão, no senado, o projecto do governo sobre a abolição immediata.

Preparam-se na corte solemmissimos festejos para receber a nova lei, o maior padrão do gloria da legislação brasileira.

A noticia da sancção da lei vao ser recebida na esta capital com enthusiasmo e festas solemnes.

A grande comissão dos festejos já nomeou as commissões parciais que em todos os angulos e ruas da cidade tem de promover os festejos.

A camera municipal, em sua reunião de hoje, em sessão extraordinaria, resolveu, em homenagem a lei aurea da extinção da escravidão, promover festejos na capital.

O partido abolicionista e diversos grupos o classes da nossa população pretendem, cada um a seu modo, manifestar-se em festas e regosio pelo facto da abolição.

A camera, por edital, convida todos os seus municipaes para embaldear-mol-os, e por tres dias, illuminarem a frente de suas casas logo que seja publica a noticia da sancção da lei da abolição.

E' de crêr que a população da capital vá corresponder com toda a gahardia, patriotismo e enthusiasmo á grande lei que está a ver a luz com a sancção.

S. Paulo, uma das principais factoras da lei da abolição, deve ser das primeiras a festejar o seu advento.

Viva a abolição servil!

Viva a provincia de S. Paulo!

Viva a nação brasileira!

Viva a princeza imperial!»

A Redempção declara suspender a sua publicação.

Despede-se dos padres do seminario e sauda

Preciosas gemas essas, mais brilhantes, sem duvida do que as mais custosas pedras.

Cabe-nos agora do bico da penna o preclaro nome do sr. conselheiro Antonio Prado.

Logicamente, muito naturalmente, cabe esse nome do bico de nossa penna, porque a verdade é a seguinte:

Si não fosse a heroica e immorredoura batalha por s. exc. travada nesta provincia em favor da abolição dos captivos, a grande avalanche da emancipação que rolava de ha muito, e verdade, impellida por incançaveis luctadores que se chamam Luiz Gama, Antonio Bento, José Bonifacio e outros, não teria uma queda tão rapida para o barathro de sua total extincção.

O eminente estadista, gloria immortal da provincia de S. Paulo, quando voltou das campanhas do parlamento brasileiro, tocou a rebate, reuniu o exercito, e, como adestrado generalissimo, da tribuna e da imprensa, deu começo ao assombroso combate, cuja victoria não tardou a se declarar logo em favor da hoste guerreira que na frente conduzia a bandeira branca da abolição.

Honra, pois, ao sr. conselheiro Antonio Prado!

Honra aos imperterritos luctadores paulistas da causa emancipadora!

Honra á Provincia de S. Paulo!

WENCESLAU DE QUEIROZ.

REVISTA DOS JORNAES

DIA 13 DE MAIO

Escreve A Provincia:

«GLORIA A' PATRIA

Está extinta a escravidão no Brazil.

Legista-se entre flores, apresentam-se pareces por aclamação e vota-se com ruidosos applausos.

A lei que vao sfirmar o voto nacional são do parlamento no meio de festas.

E' o inverso do que nos ensina a historia. A libertação dos escravos fez-se no Brazil por um accentuado movimento da opinião.....

A provincia de S. Paulo, um tanto preparada economicamente, sobre haver-se nessa conjunctura com notavel gahardia. O espirito cavalheiresco do paulista lhe valeu muito.

Dado o exemplo, elle seria seguido e de facto o foi.

A attitudé da provincia de S. Paulo influiu com um caracter decisivo na solução do problema: provincia agricola, com a sua riqueza representada pela lavoura, tendo grandes culturas extensivas, larga e augmentada nos ultimos annos, a libertação dos captivos como se operava, em massa, imediatamente, sem conculções, derrotavallados os argumentos dos retardatarios.

Nenhum governo se podia organisar para illudir por mais tempo a opinião victoriosa.

O ministerio de 10 de Março concretivou, portanto, essa opinião e levou ao parlamento o decreto da abolição.

Temos para elle elogio, porque apressou o facto e livrou a sociedade de novas discussões trinitantes, da fermentação de odios que a demora da lei produziria em todo o paiz.

Applaudimol-o por haver sabido interpretar o sentimento nacional.

Ha incontestavelmente uma alegria intima em todos nós por vermos extinta a escravidão.

Dahi essas manifestações ruidosas em torno da princiço, do parlamento e do ministerio.

O acto legislativo de 8 de Maio que ha de apparecer em breve como lei, traz o cunho do sentir popular; pôde-se dizer — é uma lei que sahiu do povo para gloria e felicidade da nação.

Trabalhador obscuro de longos annos, saudamos o grande acto da soberania popular com a mesma calma com que temos operado em todos os periodos de maior ou menor movimento de opinião.

Hoje, na partilha disputada das palmas da victoria, quantos não ficarem esquiçados?

Ha, entretanto, um meio de distribuir-mol-as, fazendo justiça a todos — é darmol-as ao povo.

Não nos esqueçamos, porém, que os vivos vivem dos mortos, e destrua-mol-os no meio das festas tres nomes: Auréliano Candido Tavares Bastos, Luiz Gama e Ferreira de Menezes.

Aquelle representa a generosidade e a intuição da raça branca e estes o soffrimento e os factos da raça negra.

Gloria á Patria que se engrandece libertando os pacientes cooperadores do seu progresso!

Escreve o *Diario de Noticias*:

«Hoje deve ser votado em terceira discussão, no senado, o projecto do governo sobre a abolição immediata.

Preparam-se na corte solemmissimos festejos para receber a nova lei, o maior padrão do gloria da legislação brasileira.

A noticia da sancção da lei vao ser recebida na esta capital com enthusiasmo e festas solemnes.

A grande comissão dos festejos já nomeou as commissões parciais que em todos os angulos e ruas da cidade tem de promover os festejos.

A camera municipal, em sua reunião de hoje, em sessão extraordinaria, resolveu, em homenagem a lei aurea da extinção da escravidão, promover festejos na capital.

O partido abolicionista e diversos grupos o classes da nossa população pretendem, cada um a seu modo, manifestar-se em festas e regosio pelo facto da abolição.

A camera, por edital, convida todos os seus municipaes para embaldear-mol-os, e por tres dias, illuminarem a frente de suas casas logo que seja publica a noticia da sancção da lei da abolição.

E' de crêr que a população da capital vá corresponder com toda a gahardia, patriotismo e enthusiasmo á grande lei que está a ver a luz com a sancção.

S. Paulo, uma das principais factoras da lei da abolição, deve ser das primeiras a festejar o seu advento.

Viva a abolição servil!

Viva a provincia de S. Paulo!

Viva a nação brasileira!

Viva a princeza imperial!»

A Redempção declara suspender a sua publicação.

Despede-se dos padres do seminario e sauda

os abolicionistas «que se segrogam e voltam para seus partidos, para, depois de remida a patria, pugnam pela restauração da ordem constitucional, salvação unica da monarchia.»

DIA 14 (a tarde

O *Diario Popular* dá artigos commemorativos da Aurea Lei, firmados por Americo do Campos, João Monteiro, Antonio Carlos, Campos Salles, A. Brasilense, Couto de Magalhães, Leoncio de Carvalho, Martinho Prado Junior, Eduardo Chaves (poesia), Rangel Pestana, um Patriota, J. M. Lisboa e F. J. da Silveira Lobo.

Noticiario publica o seguinte:

«Hontem, logo depois de conhecida nesta capital, a sancção do decreto de 13 de Maio, e quando mais ruidosas eram entre nós as manifestações, foram caminho do cemiterio da Consolação duas almas generosas, dois corações palpantes de saudade e enthusiasmo.

Um era o alferes Benedicto Graccho Pinto da Gama, filho do hoje legendario Luiz Gama, um dos mais valentes patriarchas da abolição, que la visitou o tumulto de seu paiz.

Outro era o doutor Antonio Gomes dos Santos Lopes que ha pranteir junto da campa de seu saudoso imgo, conselheiro José Bonifacio, o arrojado impugnador da lei que todos hoje commemoramos.

Que fique consignado nestas poucas linhas o fno quitate desses dois corações de ouro.»

O *Diario de Noticias* consagra a sua primeira pagina á lei n. 3353, de 13 de Maio de 1888. Homenagem á Patria Livre.

Seguem cinco edictoriaes com os seguintes titulos:

- 1º Viva a Nação Brasileira!
- 2º Viva a Provincia de S. Paulo!
- 3º Viva o Partido Abolicionista!
- 4º Viva a Princeza Regente!
- 5º Viva o Gabinete 10 de Março!

A impressão é nitida e em excellente papel. Do collage transcrevemos dous topicos frisantantes:

«A provincia de S. Paulo, que, cumpre reconhecer-lo, foi a que tomou a iniciativa na solução do problema servil e a impôr ao paiz como medida urgente e inadiavel, cabe grande parte nas glorias do gabinete 10 de Março, porque alli se acha representada por dous dos seus mais conspiciuos filhos.

Antonio Prado coube a gloriosa tarefa de organisar o projecto abolicionista do governo; e a Duarte de Azevedo presidir á commissão que deu parecer favoravel á sua aprovação; e a Rodrigo Silva apresental-o ao parlamento e referendal-o como lei do paiz!»

A *Gazeta do Povo* escreve:

«Esta finda a grande campanha da abolição. O dia de hontem, que assigna a victoria do fraco contra o forte, do direito contra a usurpação, da liberdade contra a escravidão, será de gloria nacional, porque foi a 13 de Maio de 1888 que o governo do paiz annunciou ao estrangeiro que o Brazil era uma patria livre.

Extinguiu-se a escravidão.

Esta phrase, pequena quanto a forma, mas grande na concepção, é repetida de bocca em bocca, como o estribilho de um novo hymno, que a patria reconheça então aos altos poderes do estado.

A *Gazeta do Povo*, que não vacillou um só instante na defesa do tão nobre causa, associada de coração ás manifestações populares e dirige uma saudação sincera aos companheiros de luta, que foram tão valentes na hora do combate, como sabem ser jubilosos na hora do triumpho.»

A *Gazeta do Povo* responde o sr. dr. Antonio Carlos, na *Gazeta do Povo* o sr. Lezmonier Godofredo, na *Revista Française* o sr. Morel, na *Liberdade* o dr. Antonio Bueno de Andrada, no *Diario de Noticias* o dr. Alberto de Am'ade, no *Diario Popular* o sr. Eduardo Chaves que recitou uma ode.

Na redacção desta folha fallou tambem o sr. conselheiro Leoncio de Carvalho, rememorando o muito que esta folha tem feito pela causa da redempção dos captivos.

Concluim, saudando o *Correio Paulistano* e a *União Conservadora*.

Em nome da redacção respondeu, agradecendo, o nosso estimado collega dr. Estevam Leão Bourroul.

Pelo sr. dr. Carlos Garcia foi em sua residencia saudado enthusiasmicamente o sr. dr. Antonio Bento, que agradeceu commovido aquelle manifestação do povo.

Quando s. s. concluiu, foi seu nome acclamado pela multidão.

No Club Republicano proferiu uma saudação o sr. dr. João Monteiro, respondendo o sr. dr. Campos Salles.

No Club Liberal o sr. conselheiro Leoncio de Carvalho tomou de novo a palavra e saudou os tres partidos politicos que trabalharam em favor da ideia abolicionista.

Para dar brilhante fecho áquella passeata, cujo enthusiasmo e alegria eram indescriptiveis, a multidão dirigiu-se ao palacio de s. ex. o sr. presidente da provincia, dr. Dutra Rodrigues, que foi saudado em nome do povo pelo sr. conselheiro Leoncio de Carvalho.

S. ex. em resposta e agradecimento, proferiu um notavel e eloquente discurso, arrancando numerosos vivas e applausos.

S. ex. o sr. presidente da provincia concluiu o seu discurso, erguendo vivas aos poderes constituidos do Estado e ao povo brasileiro.

BOLETIM

A abolição

A s. exc. o sr. dr. vice-presidente da provincia foram em data de 13, dirigidos os telegramas seguintes:

Do Presidente do Conselho.

Já é Lei do Estado, contra 9 votos na camera e 5 no Senado, a resolução que extingue a escravidão.

Imenso jubilo popular. Enthusiasticas manifestações á Princeza Imperial Regente. A cidade em festas.

Do Conselheiro Rodrigo Silva (ministro da Agricultura).

Está sancionada a Lei extinguindo a escravidão no Brazil. Providencia para que seja executada desde já.

Do Conselheiro Costa Pereira (Ministro do Imperio).

Acaba de ser sancionada, com immensas aclamações populares, a Lei que declara extinta a escravidão do Brazil.

Do nosso amigo dr. Arthur Prado de Queiroz.

Telles, recebemos o telegrama seguinte: «Mogy-mirim, 13 de Maio, 5 horas da tarde. Grande enthusiasmo pela sancção da lei que abollu a escravidão. Ha mais de uma hora que de todos os angulos da cidade sobem aos ares milhares de foguetes; hoje ás 7 horas haverá Te Deum em acção de graças pela redempção dos captivos.

E' indescriptivel o enthusiasmo do povo pelo estabelecimento do trabalho livre na patria livre.

Salve o patriótico gabinete dez de Março.

Salve a Serenissima Princeza Regente»

De Bragança recebemos o seguinte:

«O povo Bragantino percorro as ruas em regosio geral pelo facto da extinção da escravidão.»

Conselheiro Antonio P. ado

Este illustado estadista brasileiro e eminente chefe do partido conservador da provincia de S. Paulo, recebeu ante-hontem innumeras felicitações de diversos pontos do Imperio, pelo facto da sancção da lei da abolição da escravatura no Brazil.

Das felicitações recebidas por s. exc. publicamos as duas seguintes:

«Conselheiro Prado

«Já é lei do estado contra 9 votos na Camara, e 5 no Senado a resolução que extingue a escravid